

O ARARIPE.

O ARARIPE é destinado a sustentar as ideias livres, proteger a causa da justiça, e propugnar pela fiel observancia da lei, e interesses locais. A redação só é responsavel pelos seus artigos; todos os mais, para serem publicados, deverão vir legalizados.

O preço da assignatura é por um anno 4\$000 pagos a diantados; e por 6 meses sómente - 3\$000. O jornal sairá todos os sabbados. Os assignantes terão gratis 8 lin por mez, as mais serão pagas a 60 rs cada uma. Os ns. avulsos a 80 rs.

CRATO — TYPOGRAPHIA DE MONTE & COMP. — CAZA DO PIZA. — N.

Um feito policial em Milagres

No termo de Milagres, alem de outros, existia huma patrulha de seis a oito criminosos por mortes praticadas no termo de Piancó da provincia da Parahyba. Esses criminosos vivião na immediata protecção do delegado de Milagres o sr. Mancel de Jesus da Conceição Cunha: elles vinhão a villa as veses, e horas que lhes parecia; seus negocios, e estada na villa eraõ publicos. Mas elles temião o dia em que alli apparecesse a verdadeira justiça. Com esse temor diceraõ — queremos ser livres, para o que nos declaramos presos.

E elles não foraõ presos, mas foraõ livres.

Reunidos, passaraõ a festa em Milagres, e acabadas estas, a policia os declarou absolvidos dos crimes de morte, por recurso ou cousa que o valha, do juizo da culpa. A policia de Milagres entendeu dever findar este acto de publica protecção a esses criminosos. Agenciou-lhes filhas corridas, as quaes disião — João Furtado Leite e seus amigos não teem crimes; — e os mandou embora. A policia fes mais ainda, compareceu em huma reuniaõ, e fes um brinde em louvor do desfeixe de seu drama!!

Os crimes desses homens eraõ em Piancó, mas elles para serem delles absolvidos, não precisavaõ serem encommoçados: em Milagres mesmo aonde estavaõ, foraõ obsequiados com a absolvição de seus peccados.

Manoel Ribeiro tambem criminoso de morte, entendeu que devia ser contemplado na bulla de absolvição, que a policia taõ faceiramente offerencia a seus amos: com estes veio para dentro da villa, e esperou o desfeixe da farda.

A policia esqueceo-se delle, e não o contemplou em sua bula, e Manoel Ribeiro voltou para sua casa desgostoso de ter perdido a vasa por um fatal esquecimento da policia. Mas Ribeiro vai viver em pas, assim como outros muitos; assim como o facinora Vicente Piano que matou ao infeliz Escrivão das Lavras, Baptista.

Mas, um dia virá que a lei não seja escarnejada pelas potencias locais, e esse dia será aquelle em que a justiça de Deos se fiser sentir com apunição dos criminosos, e seus protectores.

NOTICIAS E FACTOS DIVERSOS.

Foi demittido de chefe de policia desta provincia o sr. Herculano Antonio Pereira da Cunha.

— Foi removido da comarca de Quixeramobim para o Pará o sr. dr. Miguel Fernandes Vieira,

— Forão mandados responsabilisar os srs. dr. Domingos José Nogueira Jaguaribe e Raimundo Fer-

reira d' Araujo Lima.

— A camara de Baturité expedio diploma ao deputado legalmente eleito pelo seo circulo, o distincto dr. Pompeo. Triumphou o merito.

Estas noticias extractamos de cartas vindas do Icó e que se referem a outras da Capital e Aracaty. — *Missão velha* Na povoação de Missão-velha inda existião té dias deste mes algumas das granadeiras, q' o sr. T.º Antonio Gomes Ferreira havia recolhido a seo quartel, não querendo mais entregal-as aos chefes saquaremas, que alli se appresentarão para a conquista eleitoral de 2 de novembro. Essas armas forão mandadas entregar como dissemos em nosso n. 69 de 15 de 9br.º do anno passado, mas os conquistadores, não tendo logo precisão de todas, mandarão conduzir umas, e deixarão outras na povoação.

Umaseis granadeiras atirarão em todas as noites de novena, poupando aos noitarios estragarem suas armas, e gastarem dinheiro com fogos artificiaes. O Inspector da policia tambem atirou com essas armas. — Com a dimissão do Subdelegado de Missão-velha, ficou o districto em orphandade, por não haverem supplentes do Subdelegado. E' conveniente a nominação de um curador, porque pode acontecer vir por ahi ordem para alguma eleição e o velho pupilo levantar-se todo furioso e demente contra a liberdade do voto. Quem será esse tutor ou curador? Altos juisos de Deos.

— *Milagres.* Em Milagres a policia ja deo principio a caçada de gente: o recrutamento se fas sentir unicamente contra os membros do partido liberal. Os filhos d' aquelles, que na passada eleição votarão na opposição, vão sendo recrutados.

O menor, filho de Antonio Gonsalves Rabello, foi recrutado. A policia vota odio publico ao pai da victima.

No dever de concorrer em favor dos perseguidos, devemos diser q' á seo lado sempre nos acharão.

Si a imprensa vale alguma cousa, seus algos es baquiaraõ.

Entre um despota e nós haverà um duello de morte.

Contem os nossos amigos de Milagres que a seo favor e contra seo tyranno existirá una vós que jamais não se calará; somos nós, é o *Araripe*.

Não sabemos até quando o Governo quererà conservar no exercicio de todos os cargos de Milagres ao sr. Conceição Cunha, seus manos, e parentes que cegamente o seguem. Allive-se que um mano do delegado é nomiado substituto do Juis municipal, do delegado, Vereador, Juis de Pas, e Fiscal da camara e que quando lhe é conveniente exerce as funcções de qualquer dos empregos. Essa centralização só tras em resultado a perseguição dos que são liberaes. Ao passe que a con-

salvamos a nossos amigos toda resignação, lhes recommendamos que não soffão calados qualquer injustiça; recorão ao governo que serão attendidos.

Quem soffre calado, dá a entender que não tem razão, e os dominadores o julgão merecedor de mais soffrimentos.

Para formar-se um joiso a respeito da conducta da policia de Milagres, basta saber-se, que uma lei municipal prohibio os tiros de armas nos festejos da Igreja, impondo penas aos transgressores, mas a policia deo ampla liberdade aos saquaremas nocturnos do novena, para atirarem com seus bacamartes, e expressamente prohibio que os liberaes fisessem outro tanto. O sr. F. dice a policia — eu promettí à N. S. dar uma noite de novena e com tiros, se nós vencessemos a eleição — E a policia responde: atire que a lei só se executa contra os liberaes.

Maldito systema de desmoralisr! Trará mãos resultados ao futuro.

— *Crato.* Esta cidade gosa de perfeita tranquillidade, a reacção inda se não les sentir, graças ao character justiceiro do actual delegado o sr. Capitão Baptista.

A imprensa.

Na phrase de um bem conhecido publicista é a imprensa a eterna protectora das letras, e procurar enlaquecel-a fóra buscar o mal do povo.

Com effeito: existe por assim dizer ligada á idéa de publicação uma afinidade legitima com o pensamento de liberdade.

Ainda que se conserve dubia para a maior parte dos historiographos, verdadeira origem da typographia, é não obstante á Muguncia, que quasi geralmente attribuem o seu berço.

Quando o baculo e o pergaminho se faziam egide da ignorancia popular; quando o commercio, a industria e as artes, obliterados pelo contagio da politica; quando a liberdade desencabeçada, erigindo seus templos no tumulto dos prostibulos, amontoava triumphos no cerebro de um homem do povo, que se requeimava de febres pelas convulsões da anarchia, que em nome da igualdade e fraternidade, decifrava a seu modo o espirito desse phantasma, a que chamavam por capricho — lei; — quando a titulo de interesse nacional, os liberticidas tegados, assassinos da mais nobre das ambições humanas, corriam seus elos de ferro sobre as azas douradas da intelligencia; quando sob rissonhas apparencias a sciencia gemia inclausurada e a religião via apagado o seu brilhantismo de verdade; então o povo ou impossibilitado, ou illuso, soffria em um cauterio mudo, para um dia bradar ao choque electrico dos tipos:

VIVA A LIBERDADE DA IMPRENSA!

Foi então que a genuina civilisação, devoradora do passado, desabrochou a intelligencia para se fertilisar nas letras, e o mendigo dos primeiros elementos scientificos, foi depondo a porpura que lhe vestia o inepto vulto; ja o espirito da mocidade, fonte caudal das esperanças patrias, não estremece e gagueja diante do primeiro assomo do poder, e herdada d'essa riqueza universal, começou a derramar a seiva da intelligencia n'essa revolução — mãe, como lhe chama Victor Hugo, onde o genio de Guttemberg erigiu seu proprio monumento.

Desenvolvida ao sópro de uma insurreição moral, datou em Wittenberg a sua primeira commençação mesmerica. Do alto da sua tribuna reformadora, o filho de Eisleben, condemnava a religião da época, unindo a si o espirito erradio de seus cathecumenos!

Caloroso impulso recebendo em seus tyrocínios, ja não parecia o moderno combatente que pelejava

pelo successo da razão; entrava soberano no pensamento aquecido sob os regios diademas, buscando nelles alguma cousa de venenoso que pudesse servi-lhe para o jagrete do escarneo; ahi vibrando o facho da altiva demagogia promettia transpôr os penetraes do mundo politico.

Foi preciso susta-lo: e n'esse empenho a lei se encarregou de suffocar-lhe a voz.

Quando porem mais debilitado parecia, quando de fulminantes anathemas, que o raio despediam, frouxa lus pairava apenas sobre as fadigas da sua cruzada; um heróe se levantou, que intelligente e justo demonstrou á França que ella mais que nenhuma outra nação carecia de sua imprensa livre.

Fallamos de Chateaubriand, genio fecundo, philosopho illustrado, litterato erudito.

Livre vôo se abriu ao açôr corpulento, que se levantava da poeira, correndo em um céu mais puro sem ultrapassar os diametros que o circulo da lei lhe garantia.

Era uma nova época de gloria, que a palavra da liberdade abria a historia façanhosa daquelle paiz. O livro e o jornal são portanto os dois elementos que sempre se disputaram a victoria no apostolado do progresso; o livro percorrendo as bibliothecas dos sabios, e as estantas menos opulentas do academico; correndo as mãos do philosopho profundo, e as do pobre e inculto plebeu; o jornal, fallando ao rei e ao vassallo; na praça e no palacio; ao cidadão e ao heróe; ambos tendendo ao mesmo vertice, convergindo aos mesmos fins. Menos sujeito a naufragios, o livro é trabalhado em mais succulentos principios, mas não se espalha á todas as intelligencias, e nasce e morre ignorado bem vese da maior parte de um povo; o jornal porem é uma encyclopedia illustrada, que mansamente coando a lus no espirito do povo, substitue um bom livro quando não sonha, mente, ou entorna o toxico na honra conceituada, e morphetisa a virtude, salpicando-lhe a face da baba vilipendiosa do crime!

A imprensa é a vós do povo, e é d'essa vós, que desejamos fallar, se não vissemos fallecer-nos as forças e a linguagem; porque essa vós é a verdade, porque essa vós é o progresso. E' o braço da intelligencia, que a necessidade da aristocracia, para arregimental-a ao lado de tantas maravilhas, que a civilisação tem plantado no vasto panorama do mundo.

E o jornal, trabalhador constante da obra grandiosa da immortalidade, vae seu caminho de guerreiro e civilizador, à cuja sombra vivem as idéas renovadas de continuo renunciadas pela palavra do — presente. — Aqui foge dos labios do philosopho moderno um sorriso de desdém pelos prejuizos d'esse seculo, em que Diogenes e Epicuro eram acclamados grandes sabios; ahi, rola pela face do poeta essa lagrima sentimental, que o amor da patria lhe prepara no coração, ouvindo-lhe pronunciar o nome de Regulo! E o malevolo sycophante que chafurda a penna nas gottas ensanguentadas que se resvallãam das vestes da innocencia, volta as costas ao delicto, e recua ante a advocacia do povo, que a imprensa personifica com justiça, e o escriptor que a par desta verdade, encarando nos horizontes da patria, a estrella rutilante de sua prosperidade e engrandecimento, não envereda sem alludir a comesiños interesses, e torce e cala, ao approximar da tempestade: esse homem é um reprobato que a sociedade deve banir e castigar, porque esse não comprehende a sua missaõ, e faz da imprensa monopolio illegitimo de sua authoridade social. Ao contrario aquelle que procurando o canal mais praticavel, sabe manter a harmonia, entre o povo e a lei, entre a lei e secc

executores, que sem merecedor o pensamento reparte em consciencia o louvor e a censura; esse homem, merece a idolatria de seus concidadãos porque em compromettimento talvez de sua situação, mostrou por esse facto ser unicamente movido pelos principios da philantropia que a religião n'alma incute.
(*Da Patria.*)

COMMUNICADOS.

Bem cedo começa as acintosas perseguições da policia saquarema.

Não contente essa monstruosa entidade com o sangue e com os escandalos, com que fes pasmear a gente sensata da provincia, quer ainda proseguir em suas atrocidade

Quousque tandem abuteris paciência nostra ?

Que pretende essa raça vingativa, orgulhosa e cruel que assim se fas uma tarefa de sangue e de exterminio ? Querera impor suas doutrinas de corrupção e Wandalismo á força de tractos ?

De balde procurão sustentar-se pelo aparato das torturas. A verdade resiste ao martirio. A persiguição só lhes fará augmentar o numero dos inimigos e reforçar-lhes a coragem.

Inda não estão cicatrizadas as chagas de setembro ja os satrapas da governança investem de novo a população, cujo brio animado de suas recordações historicas de epochas bem memorandas, em que enrostou com o velho despotismo, não deixa de modo algum se vá ella atrellar ao carro triumphal dos mandões do dia.

Já inceta a carreira do recrutamento em Milagres o sr. Manoel de Jesus da Conceição Cunha delegado perpetuo deste infeliz municipio. Porque não lhe chegou o castigo, que um governo mais civilizador lhe devia ter fulminado por tanta picardia, com que se assignalou em setembro e novembro, volta á carga desassombrado; investe furioso contra o partido liberal, recrutando para o exercito pessoas, como o filho do sr. Antonio Gonsalves Rabello, que teve toda a dignidade civica de oppor seo voto á suas pretensões eleitoraes. Tambem gemem outros debaixo da vara pretoria desse tyranno, e irão ter, por preço de seo devotamento á causa da liberdade, a um carcere, em quanto se preparão os ferros em que deverá ser levado ante o fatal registro do exercito.

Sim: o tigre esbraveja; mas debalde. Quem tem tido coragem para affrontal-o, terá inda bastante para soffrel-o. O partido liberal não recua; inventem os tyrannos os tormentos que quizerem. Não sejam elles covardes, como soem, na dia, em que, armado da vingança, o braço popular se levantar sobre suas cabeças !

Nós esperamos que o Exm. Sr. Paes Barrieto, e mais de perto o Sr. Capm. Baptista commandante da força publica da Comarca, em cujos animos não pode entrar a vileza, se amereciarão dos persiguidos, desarmando o braço desse selvagem da policia.

O sr. Manoel de Jesus da Conceição Cunha sobre quem pesão as mais graves imputações não é um homem que esteja no caso de occupar um cargo publico. Porque não olha o governo para isto ? Que pretende de pessoas como elle ? Não será por certo com homens de seo jaes que obterá bem administrar a provincia.

Attenda o governo para os soffrimentos de um povo nimamente pacifico e laborioso: salve o governo e esse povo das garras de um monstro que devora, e as benções do Ceo chairão por sobre sua cabeça. Milagres 20 de jan.º de 1857. * * * *

Em setembro ou outubro de 1855, fortarão da Villa de Milagres treis contos e tantos em moeda de ouro, do Coronel Pedro Martins de Oliveira Rocha.

O Sr. Coronel, logo que deo pela falta desse dinheiro, que o havia guardado em uma commoda, calou-se com a intenção de expreitar indícios que por ventura apparecessem, communicando-me porémi e a mais algum amigo essa occorrença; passados dias, o facto revelou-se, e o publico logo manifestou-se contra o sr. Antonio Vicente Araruna, por que, por esse mesmo tempo esse sr. fiserá grandes despesas, e pagara dividas em moeda de metal igual, quando se suppunha não estar o sr. Araruna em circunstances mui favoraveis de fortuna: esses factos fiserão criar suspeitas contra o sr. Araruna, e essas suspeitas animadas por pessoas suas desafectas, tomarão grande vulto, e estabelecerão uma realidade. Terrivel illusão !

Essa realidade manifestada pelo publico de Milagres, fiserão com que o meo bom e verdadeiro amigo o Coronel Pedro Martins, acreditasse ser o sr. Araruna quem na rialidade tirou-lhe o dinheiro, porque até disso mesmo se convencia a policia local.

O meo amigo aconselhado por pessoas, dá uma queixa contra o sr. Araruna.

A autoridade que estava persuadida, por enduções de indícios, que se suppunhão vehementes, ser o sr. Araruna o author do furto, fes o seo dever, prendeu-o e processou-o.

A providencia que não cessa de vellar em favor do innocente, salvou ao sr. Araruna de uma increpação que parecia estar na convicção de todos.

O dinheiro do meo amigo é restetuido em segredo por um terceiro, e elle não exita um momento em ir a policia desistir da acção criminal, revelando dessa forma a innocencia do sr. Araruna, para decipar a illusão publica.

E eu como interessado na restituição do credito de meo semelhante, tambem não hesicto em declarar debaixo de minha palavra de honra, que o publico fôra illudido por falsas apparencias contra o sr. Araruna, e que este é sem duvida alguma innocente na questão do dinheiro do meo amigo o sr. Coronel Pedro Martins. Essa verdade fique gravada no coração de todos, e esse publico que me ouve pode formar sua convicção sobre minhas palavras, q' fasem parte dos sentimentos do meo amigo.

Deos nos prohibe não só de fallar mal do nosso proximo, mas tambem de pensar d'elle malignamente, e faser não conceito por futeis rasões. — Não julgueis segundo a apparencia, nos dis JESUS CHRISTO, mas julgai segundo a recta justiça. — Por tanto não é licito julgar do proximo por leves indícios, e apparencias equivocas. Acreditar, sem prova, que elle commetteo huma falta, é temeridade injusta, pois que daqui nos expomos a condemnar um innocente. Elle tem direito á nossa estima, em quanto não está convicto; tiral-a, é faser-lhe injuria. Por isso o juizo temerario é opposto á justiça, e não menos á caridade. Milagres 29 de 10br.º 1856.

Manoel Furtado Leite.

ESTATISTICA DA FREGUESIA DE MILAGRES.

De Outubro a Dezembro de 1856.

Baptisados	Machos	—	—	—	61	} 100
	Femeas	—	—	—	39	
—	Casamentos	—	—	—	46	
Obitos	Machos	—	—	—	21	} 47
	Fêmeas	—	—	—	26	

VARIÉDADE.

Da estatística relativa aos suicídios occorridos em França, comprehendidos no decennio de 1834 a 1843, resulta que o numero annual dos attentados desta classe se tem augmentado de 2078 a 3026; porém Paris tomou proporções ainda mais deploraveis. Em 1834 não houve todavia um suicidio por dia, pois contaram-se 352 no dito anno, e eis que em 1843 sobem à cifra de 541; e como este crime tomára nos annos seguintes ainda maior crescimento, calculam-se já dous por dia aproximadamente. Dos 4,595 suicidas de Paris, correspondente à enunciada época (de 1834 a 1843) pertenceram 3,215 ao sexo masculino, e 1,388 ao feminino. Contaram-se entre elles 126 pessoas poderosas, 571 de gente com bem bons meios, 2,000 bem alimentadas, 236 de recursos algum tanto limitadas, 159 que tinham vindo a menos, 1,173 pobres, 310 casos não averiguados. Se passamos agora à classe de mortes que estes infelizes se deram, resultam: 1,432 casos por asfixia produzida pelo lume de carvão, 885 por se lançarem à agua, 890 por estrangulação, 578 com armas de fogo, 203 com instrumentos cortantes, 157 por envenenamento, e um caso por se privar de todo o alimento. Em Paris e comarcas vizinhas calcula-se um suicida por 5,500 habitantes, e nos departamentos distantes um por cada 10,000 almas. *Ext da Patria.*

ANNUNCIOS.

Na noite de 25 de Dezembro proximo passado, furtão na villa de Cabrobò, provincia de Pernambuco, um cavallo preto, pequeno, dos pés brancos, marchador, com o ferro a margem. Quem delle der noticia, ou o tomar mandando entregal-o ao abaixo assignado que é seo legitimo dono será bem pago. Crato 10 de Janeiro de 1857.

Pedro Biserra Monteiro.

Appariceu uma besta Castanha, nova, dous pés brancos, com o ferro a margem. Em poder do depositario Felippe Telles de Mendonça.

Furtarão do abaixo assignado um cavallo grande, cardão, pedrejando pela cabeça, novo, tem na sarneia uma peladura, e uma pequena cicatriz em um quadril, bom marchador, e está de boas carnes: tem

o ferro a margem. Desappareceo na noite do dia 25 de Dezembro p. p. de um cercado no sitio dos Curraes. Quem o tomar ou delle der noticia será bem pago.

Crato 15 de Janeiro 1856. *Pedro Ribeiro da Silva.*

Um cavallo melado, novo, capado, marchador, um pé branco; furtado em fins de Sbr? p. p. com o ferro a margem. Quem o tomar ou der noticia verdadeira ao abaixo assignado que é seu legitimo dono terá 20\$000 reis de gratificação. Crato 15 de Janeiro de 1857.

Felippe Telles de Mendonça.

ESCRAVOS FUGIDO.

Fugirão ao Tenente Coronel Francisco Clementino de Sousa Martins, da Serra-negra em Valença no Piahy, a 20 de setembro do anno passado, dous escravos dos signaes seguintes: hum cabra de idade de 24 annos ou menos chamado Izidoro, de boa figura, desfarçado, de altura e grossura regulares, cara redonda e pouca barba, falto de hù dente na

frente, e rendido de huma verilha; e outro crioulo de nome Victor, de altura tambem regular, perem mais delgado, e de pernas finas, calvo, mas mui barbado, de rosto longo, e tambem fargola, com bastantes cicatrizes de relho ja pelas nadegas, e ja pelos braços & talves com 30 annos de idade

Teem sido vistos em direcção á e-te Cariry e até ja foi visto aqui para o pé da serra, que nos separa do Exú, o Victor; por isto roga-se aqualquer Senhor, que os puder capturar, que o faça, ou avise ao abaixo assignado nesta Cidade, que, alem do agradecimento, indemnizará qualquer despesa, e recompensará o tal serviço.

Crato 21 de Janeiro de 1857.

Joaquim Correia Lima de Macedo.

Arrendão-se dous sitios de plantar, com Engenhos e seus accessorios: um no sitio Francisco Gomes, e outro — Engenho debaixo — junto ao Riacho-secco, dando-se bois para o laborio dos Engenhos, e 2 escravos para o Engenho debaixo: a tratar com o annunciante. Riacho-secco 15 de Janeiro 1857.

Felippe Telles de Mendonça.

Joaquim Jo è Leite morador na fazenda Caru-eira do Cariú nesta freguesia tem para vender cem novilhotos inclusive alguns garrotes, quem pretender comprar derija-se ao mesmo, que fará todo ajuste.

Crato 19 de Janeiro de 1857.

Joaquim Fiusa Lima Junior e Felismino Fiusa Lima, levaõ ao conhecimento do respeitavel publico que uniram seus estabelecimentos commerciaes, e fixaram uma sociedade sob a firma FIUSA & IR-MÃO. Icó 12 de Janeiro de 1857.

Ultima hora.

Acaba de chegar de Baturité o sr. Manoel Freire de Brito, e confirma a noticia que publicámos a respeito dos srs. doutores Pereira da Cunha, Fernandes Vieira, Jaguaribe, e Araujo Lima.

Da Capital foraõ taes noticias communicadas para Baturité aos srs. doutores Pompeo, e Fernandes Vieira, que alli estavaõ. O Sr. Dr. Pompeo ja tinha-se retirado para a Capital, e conduzira seo diploma de deputado pelo circulo de Baturité, não valendo os esforços empregados pelo sr. dr. Fernandes Vieira, que alli tambem se achou agenciando de balde um diploma em favor do sr. dr. Jaguaribe.

Aos Septembrisadores.

Os remorsos adormeceem algumas veses, mas nunca morrem.

O remorso é um patibulo levantado no fundo do coração dos máos, para os começar a punir dos seus crimes.

O praser do crime passa, o arrependimento sobrevem, e o remorso se perpetua.

(Imp. por Jesuino Briseno da Silva.)